

Extensão em Psicologia: formação universitária e promoção de saúde mental na comunidade

Extension in Psychology: university education and promotion of mental health in the community

Naiana Dapieve Patias¹
Ana Claudia Pinto da Silva²
Elenise Abreu Coelho³
João Pedro Guidalli Braga⁴

RESUMO

Este texto relata experiências de três projetos de extensão na área da psicologia escolar e educacional e no desenvolvimento humano. Um projeto desenvolveu intervenções com mães; outro, com docentes-estudantes; o terceiro, com docentes da educação básica das redes pública e privada. Como método foi utilizado o relato de experiência, apresentando as características, objetivos e público de interesse dos projetos, seguido de uma discussão crítica acerca dos projetos e a relação deles com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com foco no ODS 4, e como possibilitam a realização deles. Os projetos apresentaram *feedback* positivo dos participantes, relacionando-se à promoção de saúde mental, produção de uma cultura de educação não coercitiva, comprometimento com o desenvolvimento da comunidade ao realizar ações de incentivo a uma cultura de prevenção a violência na escola, além de estimularem as competências básicas necessárias na formação do psicólogo. Salienta-se que dois projetos foram realizados em contexto pandêmico, quando existiam diversas novas demandas que puderam ser enfrentadas com auxílio do conhecimento criado na universidade. As atividades de extensão desses projetos propiciaram a inter-relação entre comunidade e universidade em congruência com o ODS 4, educação de qualidade, da Agenda 2030 para desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Universidade. Comunidade. Projetos de extensão.

ABSTRACT

This is an experience report of three extension projects in school and educational psychology and human development. One project developed interventions with mothers, another with teacher-students, and the third with basic education teachers from public and private networks. The experience report method was used, presenting the characteristics, objectives, and target

¹ Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, com período sanduíche no Instituto Universitário de Lisboa, Portugal; professora adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; coordenadora do Núcleo de Estudo em Contextos de Desenvolvimento Humano: Família e Escola (NEDEFE-CNPq) (naiana.patias@ufsm.br).

² Doutoranda em Psicologia na Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; bolsista CAPES; membro do Núcleo de Estudo em Contextos de Desenvolvimento Humano: Família e Escola (NEDEFE-CNPq) (anaclaudiaps14@hotmail.com).

³ Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; professora do Centro Universitário da Região da Campanha, Rio Grande do Sul, Brasil; psicóloga organizacional do Hospital Santa Casa de Alegrete, Rio Grande do Sul, Brasil; colaboradora do Núcleo de Estudo em Contextos de Desenvolvimento Humano: Família e Escola (NEDEFE-CNPq) (elenise.ac@gmail.com).

⁴ Graduando em Psicologia na Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; membro do Núcleo de Estudo em Contextos de Desenvolvimento Humano: Família e Escola (NEDEFE-CNPq) (joao.braga@acad.ufsm.br).

audience of the projects, followed by a critical discussion about the projects and their relation to the Sustainable Development Goals (SDG), focusing on SDG 4, and how they enable their achievement. The projects received positive feedback from participants, relating to the promotion of mental health, the creation of a culture of non-coercive education, commitment to community development by carrying out actions to promote a culture of violence prevention in schools, and encouraging the basic competencies necessary in psychologist training. It is worth noting that two projects were carried out in a pandemic context, where several new demands that could be addressed with the help of knowledge created in the university. The extension activities of these projects fostered the interrelationship between the community and the university in line with SDG 4, quality education, of the 2030 agenda for sustainable development.

Keywords: University. Community. Extension Projects.

INTRODUÇÃO

A universidade pública desempenha um papel fundamental na sociedade, com a responsabilidade de produzir conhecimentos científicos. No entanto, é necessário que o ensino superior também atue de maneira prática, utilizando a produção teórica para auxiliar a sociedade no processo de transformação da realidade (Delors *et al.*, 2000). O principal mecanismo utilizado para que ocorra essa inter-relação entre sociedade e universidade é a extensão, política que visa democratizar o conhecimento acadêmico, fugindo de uma visão antiquada na qual a academia é a portadora de todas as respostas e a comunidade deve apenas escutar, a extensão se propõe a ser uma troca de saberes (Forproex, 2012).

A extensão não tem impacto apenas na sociedade, ela é parte fundamental da educação do estudante, contribuindo para a formação técnico-científica, pessoal e social dele, permitindo que, ao atuar em projetos de extensão, o aluno aplique na prática o conhecimento adquirido no ambiente acadêmico, além de ampliar a sua relação com a comunidade local. Dessa forma, a extensão contribui com a inclusão de grupos sociais, transferência de conhecimentos e transformação social, de acordo com a Resolução nº 3/2019 (Brasil, 2019). Além disso, conforme a Resolução nº 7/2018, a interação entre sociedade e comunidade acadêmica deve ser dialógica e produzir mudanças na universidade e nos setores da sociedade. Ademais, a interação deve construir conhecimentos voltados para o desenvolvimento social sustentável e formar o acadêmico como um cidadão crítico e ético que consiga refletir acerca da realidade brasileira (Brasil, 2018).

A Psicologia Escolar e Educacional tem como objetivo contribuir para o processo educativo em contexto escolar, tendo uma visão ampla para com os múltiplos fatores que o envolvem, tais como fatores subjetivos, organizacionais, relacionais e pedagógicos, de forma

que seja fundamental que o profissional da Psicologia no ambiente escolar não atue de maneira clínica, avaliando e diagnosticando alunos, mas exercendo de maneira crítica e reflexiva suas funções, colaborando não apenas com a dimensão psicoeducativa da escola, mas com a dimensão psicossocial, trabalhando com alunos, profissionais e comunidade com o intuito de modificar o contexto social em prol de um melhor processo educativo (Martinez, 2009).

Sendo assim, é nítida a importância que a formação do profissional que trabalhará no campo da Psicologia Escolar e Educacional, seja não apenas rica em aprendizado teórico e técnico, mas que produza um sujeito capaz de entender as demandas que os diferentes contextos sociais e culturais expressam. Para que possa ocorrer a presença de uma extensão que valorize não só o conhecimento técnico-científico que a academia produz, mas, do mesmo modo, aprecie a contribuição que a comunidade oferece. Faz-se necessário que, cada vez mais, a extensão em Psicologia Escolar e Educacional seja um dos principais focos dos cursos de Psicologia, possibilitando, por meio da formação, maneiras de o psicólogo intervir na realidade, o capacitando para o momento de atuação (Jager *et al.*, 2021).

Ademais, é importante destacar a necessidade de a extensão universitária estar vinculada à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), um plano de ação desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU) com foco em fortalecer a paz universal com mais liberdade. O plano de ação divide 169 metas em 17 objetivos, sendo, um deles, a educação de qualidade, que visa a garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Tal propósito se faz presente nos projetos de extensão que serão apresentados neste estudo. Entre as metas desse objetivo, destaca-se a 4.7, que tem como finalidade garantir que todos os estudantes tenham conhecimento e habilidades necessários para promover desenvolvimento sustentável, direitos humanos, valorização da diversidade cultural e da cidadania global (ONU, 2015a).

As práticas extensionistas abordadas neste artigo estão em conformidade com as diretrizes estabelecidas para a Extensão na Educação Superior Brasileira, alinhando-se aos objetivos 2030 e aos ODS, em particular aqueles relacionados à promoção da educação de qualidade. Destaca-se que tais atividades ultrapassam os limites da sala de aula, e não apenas enriquecem a formação, mas fortalecem os vínculos entre a instituição de ensino e a comunidade, possibilitando que os investimentos feitos na produção do conhecimento técnico-científico da universidade retornem para a comunidade, de forma a aproximar academia e sociedade. Diante disso, objetiva-se compartilhar um relato de experiência acerca de projetos de extensão em Psicologia, destacando a promoção da saúde mental na comunidade.

MÉTODO

Este estudo envolve a apresentação de um relato de experiência que se configura como a expressão escrita das vivências individuais e/ou grupais, uma vez que desempenha papel crucial na construção do conhecimento a partir das experiências socioculturais e subjetivas dos participantes (Mussi; Flores; Almeida, 2021). As propostas de intervenção apresentadas derivam de três projetos de extensão vinculados à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), os quais se inserem ao Núcleo de Estudos em Contexto de Desenvolvimento Humano: Família e Escola (NEDEFE).

No Quadro 1, são descritos os três projetos, objetivos, público de interesse e as principais etapas.

Quadro 1 – Projetos, objetivos, público de interesse e principais etapas

Projeto	Objetivo	Público de interesse	Etapas
1. Capacitação para pais e/ou cuidadores para educação não coercitiva.	Orientar e capacitar pais e/ou cuidadores de crianças para a educação parental positiva.	Mães e/ou cuidadores de crianças.	1. Seleção e formação de mediadores para os grupos; 2. Elaboração de duas cartilhas ⁵ contendo orientações dos grupos; 3. Realização de dois grupos, um em 2020 e outro em 2021; 4. Os grupos seguiram um protocolo, que foi realizado em seis encontros on-line.
2. Trabalho e saúde mental dos professores durante e após a pandemia de COVID-19.	Realizar ações interventivas nas escolas, com foco na promoção da saúde mental dos professores.	Docentes da Educação Básica.	1. Divulgação das Rodas de Conversa por meio das redes sociais e estabelecimento de parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria;

⁵ Disponíveis em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/518/2020/05/Cartilha-Projeto-extensao-grupo-com-pais-online-FINAL-1.pdf> e <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/518/2020/05/Palmadas-educam.pdf>.

			<ol style="list-style-type: none"> 2. Organização do cronograma com as escolas que manifestaram interesse no projeto; 3. Realização das Rodas de maneira on-line, enquanto as escolas permaneciam em formato remoto (2020 a 2021); 4. Realização das Rodas de forma presencial, conforme se dava o retorno das escolas; 5. Desenvolvimento de duas cartilhas.⁶
<p>3. Psicologia Escolar e Educacional nas escolas de Educação Básica: diagnóstico e intervenções institucionais (PEDI).</p>	<p>Realizar ações interventivas nas escolas, por meio do diagnóstico institucional e da intervenção com crianças, adolescentes, professores, famílias e equipe pedagógica.</p>	<p>Estudantes, professores, famílias e equipe pedagógica da Educação Básica.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mapeamento institucional por meio de observações participantes; 2. Disponibilização de caixas de sugestões para coleta de demandas e recomendações sobre os principais temas para desenvolvimento das intervenções; 3. Início dos grupos interventivos em setembro de 2022, adaptados às demandas de cada escola (estudantes, professores e gestores), com exceção das famílias devido à falta de tempo e dificuldade na conciliação de horários; 4. Realização das observações e dos

⁶ Disponíveis em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/518/2020/05/Cartilha-professores-dia-15-1.pdf> e https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/518/2020/05/Cartilha-Profes-final_dez2020.pdf.

			<p>grupos em 2022, sendo que os grupos interventivos continuam em andamento;</p> <p>5. Construção de cartilha.⁷</p>
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os projetos foram beneficiados pelo Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por meio de bolsas de extensão para graduandos em Psicologia. Como método, primeiramente, serão apresentados os objetivos dos projetos, as ações desenvolvidas e os principais resultados. Em seguida, será conduzida uma discussão crítica, respaldada pela literatura nacional com o foco na Agenda 2030, sendo que não se restringe a apresentar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), mas aborda os mecanismos de execução que possibilitam a realização desses objetivos e suas metas. Além disso, será enfatizado o ODS 4, estabelecido pelas Nações Unidas (ONU), e as resoluções que fundamentam as práticas de extensão.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

O primeiro projeto teve por objetivo orientar e capacitar pais e/ou cuidadores de crianças para a educação parental positiva, tendo como público participante mães e/ou cuidadoras de crianças e foi desenvolvido em 2020 e 2021. Quanto às etapas do projeto de extensão, foram, em um primeiro momento, adaptadas ao contexto *on-line*, pois havia sido construído para realização presencial. Após isso, a equipe realizou treinamento para a aplicação das intervenções, as quais foram realizadas em dois momentos distintos com mães e/ou cuidadoras de crianças com idades compreendidas entre seis e dez anos, residentes do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

A seleção das participantes ocorreu por meio de um formulário do *Google Forms*. Um *card* informativo sobre os grupos e as instruções para o processo de inscrição foi divulgado no *Instagram* do grupo de pesquisa (@nedefe_ufsm). Este formulário tinha um limite de doze inscritos, visando a garantir oportunidade e espaço de participação às mães. No primeiro grupo, realizado entre os meses de setembro e outubro de 2020, participaram cinco mães e/ou cuidadoras, enquanto no segundo grupo, realizado entre os meses junho e agosto de 2021,

⁷ Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/518/2020/05/Cartilha-Saude-Mental-na-Escola.pdf>.

estiveram presentes em todos os encontros seis participantes. A finalidade de tais intervenções foi orientar as participantes para o uso de práticas não coercitivas na educação das crianças (Silva *et al.*, 2023). As intervenções basearam-se no protocolo nomeado de “Programa de Qualidade na Interação Familiar” (PQIF), desenvolvido por Weber, Salvador e Brandenburg em 2018, adaptado para implementação no formato on-line (Weber, 2020), de maneira a se adequar ao contexto pandêmico.

O referido programa orienta pais, mães e/ou cuidadores na aquisição de conhecimentos e competências direcionados à promoção de uma educação positiva em relação aos filhos. Os encontros, que foram um total de seis, possuíam eixos temáticos relacionados ao manejo parental, conduzidos mediante discussões, atividades práticas e a aplicação de estratégias que promovessem uma abordagem não violenta da educação. Além disso, utilizou-se de técnicas como a do autorregistro, tarefas de casa e *feedback* (Weber, 2018).

Os grupos foram mediados por profissionais da psicologia (mestrandas), assim como acompanhados por observadores discentes do curso de graduação em Psicologia e profissionais já formados, responsáveis pela produção dos diários de campo, os quais seguiram todos os preceitos éticos quanto ao sigilo e anonimato das participantes, aspectos importantes nas descrições de relatos de experiência (Tosta; Silva; Scorsolini-Comin, 2016).

Os encontros foram realizados via plataforma do *Google Meet*, com periodicidade semanal e duração média de duas horas. Além dos encontros on-line, as participantes tinham acesso a um grupo no *WhatsApp*, que foi estabelecido pela equipe do projeto com o propósito de facilitar a troca de informações relacionadas aos encontros, abordar estratégias parentais, responder dúvidas e compartilhar experiências e sentimentos relacionados à educação parental. Esse grupo de *WhatsApp* durante e, principalmente, ao final dos encontros, desempenhou um papel essencial como fonte de apoio emocional e de acolhimento às mães e/ou cuidadoras.

Quanto aos principais resultados, as participantes relataram diversos benefícios decorrentes da participação no grupo, que favoreceu compartilhar inquietações relacionadas à educação de seus filhos. Também proporcionou que fizessem reflexões sobre si mesmas em relação ao autocuidado e à autoestima, por exemplo. Além disso, adquiriram novos conhecimentos sobre o manejo de comportamentos indesejáveis e as consequências associadas à educação coercitiva. Tiveram a oportunidade de discutir temas referentes à sobrecarga materna, as próprias experiências e influências da educação recebida, e os fatores que influenciam a adoção de práticas coercitivas. Essas discussões envolveram considerações sobre as crenças culturais relacionadas ao entendimento da punição física como um *continuum* que se mostra bastante enraizado na educação dos filhos.

Nesse viés, é importante destacar o fato de que os grupos foram desenvolvidos durante a pandemia, momento em que as famílias naturalmente estavam sob estresse, por toda readaptação de rotina, algumas situações de teletrabalho e a necessidade de auxiliar os filhos durante as aulas, que naquele período estavam remotas. Todo esse contexto contribuiu para o aumento do uso de práticas educativas coercitivas, como meio mais “fácil” de cessar comportamentos indesejados. Assim, o grupo também se constituiu como um espaço importante em que puderam discutir e aprender novas formas de responder aos comportamentos indesejados de seus filhos. Por fim, as mães/cuidadoras participantes do estudo expressaram sentimentos positivos em relação aos encontros, identificando novas alternativas de manejo para lidar com o comportamento das crianças. Além disso, pontuaram a importância do grupo como fonte de apoio instrumental e afetivo.

O segundo projeto, intitulado “Trabalho e saúde mental dos professores durante e após a pandemia da COVID-19”, teve como objetivo proporcionar um espaço de acolhimento, escuta e promoção de saúde mental aos docentes, tendo em vista as mudanças e adaptações que a pandemia da COVID-19 impôs na vida profissional e pessoal dos profissionais, com a implementação do ensino remoto. O público de interesse foram professores da educação básica de escolas públicas e privadas de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul (RS). O projeto foi desenvolvido durante o período de dezembro de 2020 a setembro de 2022. O contato com as escolas se deu por meio de uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Posteriormente, foi disponibilizado um *link* de inscrição no projeto para as escolas que manifestaram interesse nas ações. Participaram cinco escolas, quatro públicas e uma privada, cujos docentes atuavam em todos os níveis de ensino, especialmente no fundamental. As ações foram realizadas no formato de rodas de conversa, as quais tinham duração máxima de duas horas, e começaram de forma on-line, passando a encontros presenciais conforme se dava o retorno das escolas ao formato presencial. As rodas tinham uma configuração de “grupo aberto”, ou seja, o convite era realizado aos docentes por meio da equipe diretiva, e participavam os professores que manifestavam interesse nas intervenções.

No ano de 2022, após a normalização do calendário escolar, todas as escolas receberam rodas realizadas em formato presencial (Coelho *et al.*, 2021). As intervenções eram conduzidas por duas psicólogas integrantes do referido grupo de pesquisa da UFSM.

Nas rodas foram levantadas questões relacionadas ao desenvolvimento das aulas remotas, tendo em vista o contexto de pandemia, e posteriormente, como ocorria o retorno ao presencial, as repercussões dessa situação na saúde mental dos docentes e os aspectos percebidos como positivos diante do cenário. Diversos recursos foram utilizados para facilitar

as intervenções. Iniciava-se com questões disparadoras ou imagens que mobilizavam e despertavam diferentes sentimentos, a fim de impulsionar as discussões. Priorizava-se que todos os docentes tivessem um momento de fala e, após os relatos, fechava-se com uma reflexão do grupo acerca de tudo que havia sido exposto, procurando ressaltar possíveis elementos positivos presentes em meio às dificuldades relatadas. Nesse sentido, também foram utilizadas dinâmicas que tinham o intuito proporcionar fortalecimento emocional diante das angústias que eram trazidas pelo grupo no momento da roda.

Como principais resultados, salienta-se que os relatos abrangeram desde dificuldades associadas à condução das aulas no contexto remoto, pela adaptação aos diferentes recursos digitais que foram utilizados, como após o retorno presencial, o manejo dos alunos em relação aos comportamentos na escola. Além disso, incluíram a sobrecarga de trabalho pela quantidade de tarefas que precisavam realizar durante a pandemia, uma vez que aumentaram significativamente as exigências do trabalho com o ensino remoto. Os docentes também compartilhavam as dificuldades pessoais e familiares ao tratar da conciliação de demandas de trabalho concomitante a outras situações que a pandemia trouxe, como, por exemplo, a hospitalização e perda de entes queridos, a sobrecarga feminina em dar conta das demandas profissionais e familiares, já que a maioria dos participantes eram mulheres, além do adoecimento psíquico expresso por sintomas acentuados de ansiedade, dificuldades relacionadas ao sono e estresse prolongado. Entretanto, esses momentos também proporcionaram experiências positivas, tanto com os diferentes recursos que utilizavam quanto em relação às aulas, manejo com os alunos e com as famílias, o cuidado com a saúde física e psíquica com o objetivo de incentivar e auxiliar os colegas.

Diante do exposto, as rodas de conversa constituíram-se como espaços seguros e de acolhimento, uma oportunidade em que os participantes puderam compartilhar suas vivências, bem como escutar e acolher as vivências de seus pares. Além disso, também promoveram o fortalecimento emocional e da equipe, uma vez que encontraram motivação para dar seguimento às suas atividades, apesar das adversidades impostas pelo contexto. Esse aspecto fica evidente porque era comum referirem-se às rodas de conversa como uma “terapia coletiva”. Dessa maneira, foi um espaço que cumpriu seu objetivo de promoção de saúde mental durante o contexto pandêmico.

As cinco escolas participantes tiveram uma avaliação positiva das ações, demonstrando interesse em dar seguimento ao projeto e sugerindo possíveis temas a serem trabalhados. Foi a partir da identificação dessas demandas que se optou por ampliar o projeto, de maneira que as ações também compreendessem os estudantes e toda comunidade escolar. Assim, foi criado o

projeto “Psicologia Escolar e Educacional nas escolas de Educação Básica: diagnóstico e intervenções institucionais (PEDI)”.

O terceiro projeto teve por objetivo realizar ações interventivas nas escolas, por meio do diagnóstico institucional e da intervenção com crianças, adolescentes, professores, famílias e equipe pedagógica, o público participante abrangeu estudantes (crianças e adolescentes) e professores da Educação Básica. Ele teve início em 2022 e está em andamento. Diante desse objetivo, o projeto tem como finalidade intervir institucionalmente, sendo executado em uma escola privada, uma escola do campo, e três escolas públicas, das quais duas são municipais e uma é estadual. Sobre a seleção das escolas, duas delas buscaram pelo projeto, via *e-mail* da coordenadora e as outras três já faziam parte do projeto dois. No que se refere à descrição das atividades durante o primeiro semestre de 2022, foi realizado um mapeamento institucional das necessidades específicas de duas escolas (pública e privada) por meio da prática da observação participante, que tem como finalidade a imersão ativa do pesquisador no ambiente estudado, com interação direta com os participantes, a fim de compreender e documentar comportamentos, práticas e dinâmicas sociais (Gil, 2016). Essas observações ocorreram três vezes por semana no ano de 2022, abrangendo diferentes turnos e horários. Em cada observação, esteve presente um profissional da psicologia e/ou estudante de pós-graduação, acompanhado por dois estudantes da graduação em Psicologia. Além disso, foram disponibilizadas caixas de sugestões para a coleta de demandas e recomendações a respeito das intervenções que seriam desenvolvidas a partir do segundo semestre de 2022.

As práticas interventivas tiveram início em setembro de 2022 nas escolas, a partir dessa proposta, na escola privada, foi solicitada intervenção com os professores. Dessa forma, foram conduzidos encontros mensais com os professores de diferentes níveis de ensino (educação infantil ao ensino médio) sobre o fazer docente em uma instituição de ensino privada, com foco na saúde mental (autocuidado e bem-estar), por exemplo.

Em relação à escola do campo, houve a demanda de realização de intervenção com estudantes. Assim, grupos interventivos foram implementados com os alunos do 6º ao 9º ano, acerca de práticas relacionadas ao *bullying* (Danzmann *et al.*, 2024). Nas outras escolas públicas, por sua vez, foram promovidos grupos com os professores de diversos níveis de ensino, abordando temas como o ser professor na atualidade, saúde mental docente, manejo de “comportamentos difíceis” em alunos, prática da gratidão, autocuidado e autoacolhimento docente. Quanto aos estudantes, foram realizadas ações interventivas nas turmas do 5º ao 9º ano, versando sobre questões relativas à saúde mental (com enfoque em sintomas de depressão e ansiedade), prevenção do *bullying*, rotina de estudo e gestão do tempo, regulação das

emoções, escolhas profissionais, perspectivas de futuro e motivação. Assim sendo, salienta-se que o referido projeto acolheu, até o presente momento, aproximadamente 550 alunos e 150 professores no intervalo temporal compreendido entre setembro de 2022 a outubro de 2023.

Em síntese, as intervenções com professores evidenciaram reflexões acerca da prática docente, para a qual muitos expressaram a busca por práticas diárias envolvendo autocuidado e bem-estar mental. Assim sendo, os docentes que são capazes de conciliar tais práticas demonstraram uma maior motivação profissional. Em relação aos alunos, observou-se satisfação com os encontros e as temáticas abordadas, assim como houve a manifestação do desejo de participar de futuras atividades grupais. Diante disso, compreende-se a relevância social do projeto de extensão no contexto escolar no que tange à saúde mental dos professores e ao desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

Além disso, ressalta-se a importância do desenvolvimento de intervenções com as famílias, embora, devido às dificuldades de participarem de horários extras e as escolas afirmarem que as famílias não participam, intervenções diretas ainda não foram realizadas. No entanto, na tentativa de conciliar um horário para essa intervenção, o grupo que faz parte da extensão participou do “Dia da família na Escola” em uma das escolas públicas. Nesse dia, os estudantes da escola autografaram livros produzidos por eles e entregaram aos seus pais e/ou outros cuidadores. A escola também promoveu um espaço de convivência entre famílias e entre famílias e filhos, no qual promoveu diversas brincadeiras, lanches e músicas. Dessa forma, os participantes do projeto de extensão e a coordenadora do projeto se fizeram presentes para apresentar as atividades desenvolvidas na escola, assim como ficaram à disposição para conversar com as famílias, mas não houve procura para conversar. No entanto, o grupo disponibilizou materiais psicoeducativos em formato de cartilhas acerca de práticas educativas e da naturalização da palmada, sobre formas de educação positiva, sem uso da violência e sobre sinais de vivências dos filhos quanto às práticas de *bullying* na escola. Entretanto, não houve tanta adesão dos pais, mães e outros cuidadores. Contudo, pretende-se retomar as intervenções com as famílias futuramente, bem como aproveitar os espaços cedidos pela escola quando as famílias forem solicitadas a irem à escola.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Com base nos resultados obtidos frente ao desenvolvimento das atividades, serão discutidos os objetivos da Agenda 2030 e as resoluções que embasam as práticas de extensão. Os três projetos buscaram promover a saúde mental na comunidade, assim como contribuíram

para a aproximação entre comunidade e universidade. Nesse sentido, em síntese da Agenda 2030, na seção 8, nossa missão é buscar um mundo em que exista respeito universal pelos direitos humanos e pela dignidade, além de igualdade de oportunidades que viabilizem a plena realização do potencial humano, fomentando a prosperidade compartilhada. Destaca-se, ainda, a ênfase à promoção da saúde física e mental, ao bem-estar geral e à busca pela ampliação da expectativa de vida, com o objetivo de alcançar a cobertura universal da saúde e o acesso a cuidados de saúde de qualidade para todos (ONU, 2015b).

Ainda nesse viés, os resultados apresentados pelo projeto de extensão em andamento, com o foco em ações que abarcam estudantes, professores e agentes escolares estão articulados com os ODS, mais especificamente o ODS 4 “Assegurar educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizado por toda a vida para todos”. As ações desenvolvidas por meio dos projetos de extensão supracitados estão em consonância com o item 4.7, que propõe:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015a).

Na medida em que os três projetos de extensão descritos abordam aspectos relacionados à saúde mental de todos os envolvidos no contexto escolar (professores, pais, mães e/ou outros cuidadores e estudantes do ensino fundamental) e práticas não coercitivas de interação entre pais e filhos, compreende-se que eles estão em congruência com o item 4.7, no que diz respeito aos direitos humanos, igualdade de gênero e promoção de cultura de paz e não violência. Ainda, em relação ao primeiro projeto, que abordou práticas não coercitivas, este se relaciona com o ODS 16.1, que visa a reduzir significativamente todas as formas de violência e taxas de mortalidade relacionadas em todos os lugares (ONU, 2015b).

Entende-se que as relações que se estabelecem na escola e entre escola e família têm papel fundamental no bem-estar de todos os envolvidos. Ainda, se essas relações são de parceria, de compreensão e apoio mútuo, é mais provável que o objetivo de cada escola, relacionado ao ensino-aprendizado, possa ser mais facilmente cumprido. Além disso, entende-se que a escola não é apenas lugar de aprendizagem formal, mas de relações sociais (Seffner;

Aquino, 2013) que permitem o desenvolvimento social de crianças e adolescentes para a convivência em sociedade (Polonia; Dessen, 2005; Dessen; Polonia, 2007).

O professor tem um papel relevante na qualidade da educação e no futuro da sociedade (Nóvoa, 2007). Dessa forma, promover um ambiente seguro e de não julgamento para que os docentes possam falar sobre a docência, suas dificuldades e possibilidades, além de como se sentem na escola, permite que eles se sintam acolhidos, apoiados e encontrem estratégias para lidar com as dificuldades da profissão. Esse foi o objetivo do projeto de extensão que teve início durante a pandemia e possuía como foco a saúde mental docente durante e após o processo pandêmico. Além de fornecer um espaço para docentes sentirem-se acolhidos e para poderem compartilhar estratégias de enfrentamento de situações difíceis relacionadas à docência. Nesse sentido, entende-se que a relação que o professor estabelece com os estudantes tem papel fundamental para pensar a aprendizagem. De fato, aspectos relacionados ao bem-estar dos professores acabam por interferir na relação que estabelecem com os estudantes e com a gestão escolar, o que impacta na qualidade da educação. Para tanto, estudos realizados no Brasil sobre o adoecimento psíquico do professor relatam a necessidade de intervir junto a esse público (Silva; Vieira, 2021).

Compreendendo que família e escola compartilham funções sociais e são contextos de desenvolvimento humano, entende-se que as famílias também devem ser foco de intervenção. Uma via de intervenção pode acontecer por meio das práticas educativas parentais que promovem o desenvolvimento de crianças e adolescentes e impactam no desempenho escolar e nas relações que se estabelecem na escola.

O projeto de extensão que envolveu a capacitação de mães para educação não coercitiva contribuiu sobremaneira para a reflexão e a aprendizagem de uma educação parental que favoreça a educação e o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes por meio da educação parental com valores e regras claras, sem o uso da violência, considerando o impacto negativo dela sobre crianças e adolescentes e sua repercussão em ambientes escolares (Toni; Hecaveí, 2014; Vila; Weber, 2022). Já o projeto de extensão PEDI visa a abarcar a complexidade de relações que se estabelecem na escola com todos os atores escolares, de modo a intervir nessas relações e em temas específicos que podem prejudicar o clima escolar e o bem-estar de professores, alunos e suas famílias, a partir de uma compreensão sistêmica acerca das complexas relações que se estabelecem e a interligação entre os atores escolares (Maia; Dantas, 2017; Polonia; Dessen, 2005; Dessen; Polonia, 2007).

Diante disso, entende-se o impacto que as relações entre família e escola, entre professores, professores e alunos, professores e gestão, exercem sobre o trabalho docente e

seu sentido, o ensino-aprendizado e sobre o aprendizado social de forma mais ampla. Portanto, ao intervir de maneira preventiva no bem-estar e nas relações entre os atores escolares, compreende-se que o projeto assume o compromisso por uma educação de qualidade e por um ambiente escolar de igualdade e menor violência. Além disso, os projetos descritos auxiliam na proposição do ODS 4 (Educação de qualidade), considerando-se a importância da educação no país e no mundo.

É de extrema importância para a sociedade que o país coloque a educação no topo das prioridades. Com a realização deste objetivo, a probabilidade de atingirmos um ensino de qualidade é grande através de ações que envolvam o fim do grande desestímulo por parte dos profissionais das escolas, das equipes sem incentivo, mal remuneradas, e principalmente, o desinteresse por parte das famílias em relação ao que acontece com seus filhos no ambiente escolar (TCU, 2018, p. 24).

Assim, entende-se a relevância social de projetos de extensão com foco na educação e promoção de qualidade, pois a inserção de práticas voltadas para a educação demonstra um compromisso concreto com o desenvolvimento social e a construção de um futuro mais promissor. Contudo, tais práticas devem ser incentivadas aos estudantes da graduação e da pós-graduação via políticas educacionais que enfatizem o aprimoramento da formação. Nesse sentido, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) traz, em sua política, as ações de extensão como componente curricular que objetivam contribuir na formação técnico-científica, pessoal e social do estudante. É por meio dessas ações que o estudante tem a oportunidade de contribuir com a transformação social e com o desenvolvimento dos meios e processos de produção, impulsionando o desenvolvimento local (Brasil, 2019), como é o caso dos projetos relatados com atuação direta nas escolas do Município de Santa Maria. No Projeto Pedagógico do Curso (PPC), os estudantes de graduação em psicologia devem cumprir, obrigatoriamente, por conta da curricularização da extensão, 400 horas de extensão⁸.

Nessa mesma linha, enfatiza-se que a extensão contribui para a formação do estudante enquanto cidadão ético e responsável na medida em que estimula o diálogo e a troca de conhecimentos, a participação e a possibilidade de vivenciar e auxiliar nas questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme o disposto na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação (Brasil, 2018). Em relação a esse aspecto, é importante salientar que dois dos referidos projetos foram realizados no contexto da pandemia de COVID-19, acontecimento inédito em função do qual diversas novas demandas foram

⁸ Acesse o PPC: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/psicologia/projeto-pedagogico>.

criadas, e os conhecimentos produzidos na Universidade em relação à promoção de bem-estar e saúde mental foram essenciais para auxiliar o enfrentamento e adaptação a esse complexo contexto apresentado.

Também vale ressaltar que as Novas Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia (DCN), enfatizam que a formação precisa “promover o trabalho em equipes e a cooperação entre atores da instituição educativa, família e comunidade” (Brasil, 2023), sendo as práticas de extensão um importante dispositivo para desenvolver tais competências. As diretrizes, ainda, abordam que o atendimento das demandas presentes nos diversos contextos de inserção do profissional da Psicologia, quais sejam, saúde, educação, organizações, trabalho, comunidades, movimentos sociais, esporte, justiça, entre outros, tanto no setor público quanto no setor privado, possibilita que o futuro psicólogo desenvolva as competências básicas para prestar serviços à comunidade de forma ética, responsável e satisfatória (Brasil, 2023).

A partir disso, pode-se concluir que as práticas de extensão relatadas, além de estimular as competências básicas exigidas para o futuro profissional, ainda contribuem para o desenvolvimento do contexto educacional como um todo (estudantes, professores, gestores *etc.*), bem como das famílias e da comunidade envolvidas no contexto das escolas atendidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado com o objetivo de relatar uma experiência de projetos de extensão vinculados a uma Universidade pública do interior do Rio Grande do Sul. Foram explanadas as ações realizadas no âmbito de três projetos de extensão que tiveram início em 2020 e estendem-se até o presente momento. O público atendido abrangeu professores, alunos, pais, e toda a comunidade escolar de escolas localizadas no Município de Santa Maria.

Os principais resultados evidenciaram a melhoria da qualidade nas relações familiares, além da importância da produção de uma cultura de educação não coercitiva como potencializadora do desenvolvimento infantil. Também incluem a promoção de saúde mental e fortalecimento emocional no público atendido, por meio do oferecimento de espaços de compartilhamento de informações, escuta e acolhida. Ademais, o comprometimento com o desenvolvimento da comunidade local, na medida em que as ações envolvem intervenções com professores, alunos, pais e toda equipe escolar, realizando ações de incentivo a uma cultura de prevenção à violência na escola, por meio de ações que envolvem o respeito às diferenças, a participação dos pais na vida escolar e uma prática docente motivada e comprometida com o desenvolvimento educacional.

Ressalta-se o compromisso da Universidade com a promoção do desenvolvimento sustentável, uma vez que as intervenções dos três projetos de extensão relatados estão em consonância com a Agenda 2030, especialmente no que se refere à promoção de bem-estar e saúde física e mental da população em geral. Salienta-se, ainda, que as práticas de extensão atuam como um dispositivo de desenvolvimento das competências básicas necessárias para uma atuação profissional ética, responsável e comprometida com as demandas do contexto social em suas diversas facetas e possibilidades de atuação.

Como limitações, destaca-se o fato de que as ações relatadas infelizmente não contemplam todas as escolas de educação básica do Município no qual os projetos são realizados, pois a demanda excede o número de pessoal e o tempo destinado a ela, considerando-se as diversas atividades de pesquisa e ensino que o grupo também realiza. Assim, sugere-se que ações como as relatadas neste artigo possam motivar novos projetos com ênfase na área da psicologia escolar e educacional que tenham como principal objetivo a educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/ces-n-1-de-11-de-outubro-de-2023-518120795>. Acesso em: 1º nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 003/2019**. Regula a inserção das ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação. Santa Maria, RS, 2019. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2019/11/RES_GR_2019_003.pdf. Acesso em: 1º nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 1º nov. 2023.

COELHO, E. *et al.* Saúde mental docente e intervenções da Psicologia durante a pandemia. **Psi. Unisc.**, Santa Cruz do Sul, v. 5. n. 2, p. 20-32, 2021. DOI 10.17058/psiunisc.v5i2.16458. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/16458>. Acesso em: 20 maio 2024.

DANZMANN, P. *et al.* Intervenção contra o bullying nas escolas: relato de experiência sobre práticas extensionistas envolvendo adolescentes. **Regae**, Santa Maria, v. 13, n. 22, p. 1-18,

2024. DOI 10.5902/2318133886983. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/86983/63769>. Acesso em: 20 maio 2024.

DELORS, J. *et al.* **Educação**: um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5938745/mod_resource/content/4/2012%20educ_tesouro_descobrir_Delors.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A Família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. DOI 10.1590/S0103-863X2007000100003. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/#>. Acesso em: 1º nov. 2023.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em:
<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 1º nov. 2023.

GIL, A. C. Observação. In: GIL, A. C. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2016. p. 100-108.

JAGER, M. E. *et al.* Formação em psicologia e práticas extensionistas: relato de uma experiência universitária. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 27, p.1-19, 2021. DOI 10.26512/lc.v27.2021.35340. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35340/29089>. Acesso em: 17 maio 2024.

MAIA, D. S.; DANTAS, M. M. R. Família, escola e aprendizagem. In: ROZEK, M.; DOMINGUES, C. (org.). **As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2017. p. 125-141.

MARTINEZ, A. M. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 169-177, 2009. DOI 10.1590/S1413-85572009000100020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pee/a/HCbNpr4B5TyFBsPRdtgs3Yn/?lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2024.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 1º nov. 2023.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015a. Disponível em:
<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 1º nov. 2023.

ONU. **Transformando nosso mundo**: A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. traduzido pelo centro de informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). 2015b. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 1º nov. 2023.

NÓVOA, A. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo: Sinpro, 2007. Disponível em: https://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf. Acesso em: 1º nov. 2023.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005. DOI 10.1590/S1413-85572005000200012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/yLDq54PMBGp7WSM3TqyrDQz/>. Acesso em: 1º nov. 2023.

SEFFNER, F.; AQUINO, R. A norma é para cumprir ou para transgredir? O complicado equilíbrio das questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar. *In*: CAREGNATO, C.; BOMBASSARO, L. C. (org.). **Diversidade cultural: viver diferenças e enfrentar desigualdades na educação**. Porto Alegre: Ideal Editora, 2013. p. 61-82.

SILVA, A. C. P. *et al.* Grupo on-line: Percepção de mães sobre a educação de crianças na pandemia. **Revista da SPAGESP**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 5-16, 2023. Disponível em: <https://nesme.emnuvens.com.br/SPAGESP/article/view/38/17>. Acesso em: 20 maio 2024.

SILVA, E. F.; VIEIRA, A. M. D. P. Adoecimento docente nas escolas públicas do estado do Paraná. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 59, p. 181-192, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2273>. Acesso em: 26 nov. 2023.

TCU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em: <https://www.tce.ms.gov.br/portal-modernizacao/assets/downloads/cartilha-ods/cartilha-ods-15-09-18.pdf>. Acesso em: 1º nov. 2023.

TONI, C. G. S.; HECAVEÍ, V. A. Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças. **Psico-USF**, Campinas, v. 19, n. 3, p. 511-521, 2014. DOI 10.1590/1413-82712014019003013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/mn5VjjYfH7WMjnm7jPPXnzM/?lang=pt#>. Acesso em: 1º nov. 2023.

TOSTA, L. R. O.; SILVA, T. B. F.; SCORSOLINI-COMIN, F. O relato de experiência profissional e sua veiculação na ciência psicológica. **Clínica & Cultura**, São Cristóvão, v. 5, n. 2, p. 62-73, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/clinicaecultura/article/view/6016>. Acesso em: 20 maio 2024.

VILA, E. M.; WEBER, L. N. D. Efeitos de um programa parental em mães de crianças com problemas comportamentais. **Acta Comportamentalia**, Guadalajara, v. 30, n. 3, p. 502-517, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=274572812007>. Acesso em: 1º nov. 2023.

WEBER, L. N. D. **Programa de qualidade na interação familiar: manual para facilitadores: um programa vivencial completo para diferentes profissionais trabalharem com grupos de pais junto com o livro Eduque com Carinho**. 4. ed. Juruá, 2020.

Submetido em 27 de novembro de 2023.

Aprovado em 6 de maio de 2024.